



TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Tiago Augusto Cavalcante Oliveira¹

Andressa Carneiro Moreira²

Beatriz Braga Leite Barbosa²

Isabella Martins Camelo²

George Jó Bezerra Sousa²

Maria Lúcia Duarte Pereira³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E
SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

RESUMO

Objetivo: Identificar o padrão temporal da TB em pessoas privadas de liberdade na região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** estudo ecológico de análise temporal. A extração dos dados deu-se no portal eletrônico do Departamento de Informática do SUS (Datasis) pela aplicação on-line TabNet, de 2011 a 2021. **Resultados e Discussão:** verificou-se o registro de 256.562 casos de TB na PPL na região Nordeste. Pode-se verificar que houve uma crescente na prevalência do número de casos nesta população, com foco no ano de 2018 com 25.139 novos casos, destes, 5.922 foram registrados no estado de Pernambuco. A prevalência de novos casos é crescente a cada ano desde 2014, havendo uma queda somente no ano de 2021 devido às subnotificações durante a pandemia de COVID-19. **Considerações Finais:** percebe-se que fatores determinantes tais como confinamento e superlotação são propícios para a disseminação dessa doença, dessa maneira a PPL acaba se tornando uma população vulnerável à tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose; População Privada de Liberdade; Vulnerabilidade.

1. Graduando. Universidade Estadual do Ceará

2. Graduando. Universidade Estadual do Ceará

2. Doutorando. Universidade Estadual do Ceará

3. Doutora. Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: tiago.augusto@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa cuja transmissão se dá por meio do ar através de tosse ou espirro de pessoas que estão com a doença ativa. Ela frequentemente se manifesta na forma pulmonar, porém existe a forma extrapulmonar, onde o bacilo pode infectar outros tecidos como ossos, articulações e até mesmo o Sistema Nervoso Central (BRASIL, 2019).

A TB é uma das principais causas de morbimortalidade por doenças infecciosas em países em desenvolvimento devido a condições que favorecem sua disseminação, como confinamento prolongado e agregação (VALENÇA et al., 2016). Diante disso, a população carcerária se encontra em situação de vulnerabilidade com maior risco de contrair a tuberculose, dessa forma, pode-se dizer que a TB é considerada uma segunda pena para essas pessoas privadas de liberdade (MOREIRA et al., 2010). As pessoas privadas de liberdade (PPL) são na maioria das vezes provenientes do grupo de populações mais afetadas pela Tuberculose (TB) como homens, jovens, com baixa escolaridade, com baixa renda e que vivem em comunidades carentes ou até mesmo nas ruas (BRASIL, 2019).

O Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo com a incidência de TB 28 vezes maior quando comparada a população geral (BRASIL, 2016), e, quanto às condições de saúde, de acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN, 2020) há 9.113 casos de tuberculose entre as pessoas privadas de liberdade. Assim, identificar como se dá a distribuição da doença nessa população é um ponto chave no manejo da doença, assim como a criação e avaliação de políticas públicas específicas. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar o padrão temporal da TB em pessoas privadas de liberdade na região Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo ecológico de análise temporal que identificou o padrão temporal da TB em pessoas privadas de liberdade na região Nordeste, no período de 2011 a 2021. Esse estudo foi realizado no mês de abril de 2022, em que foram utilizados dados oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN - TB).

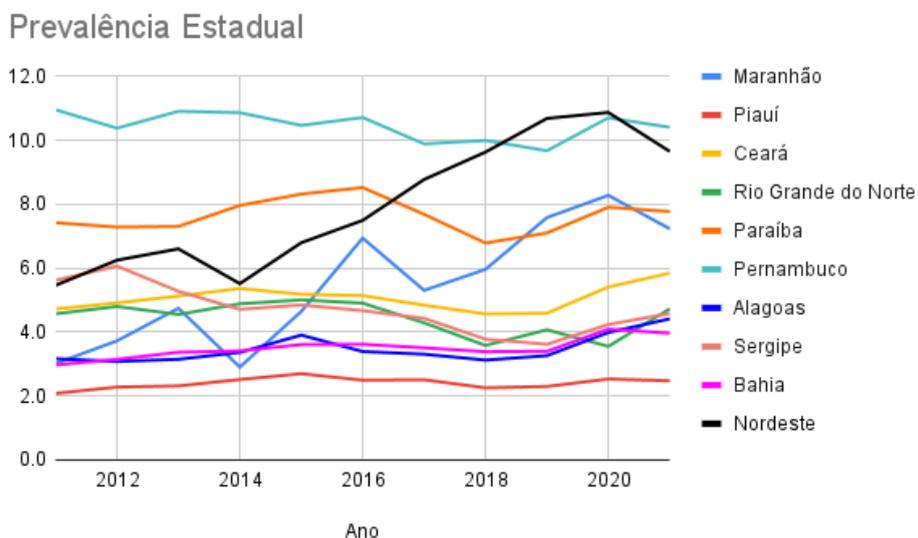
A extração dos dados deu-se no portal eletrônico do Departamento de Informática do SUS (Datasus) pela aplicação on-line TabNet. Inicialmente, pesquisou-se o número total de casos em pessoas privadas de liberdade com adoecimento por tuberculose nos 9 estados da região Nordeste, no período de 2011 a 2021. Diante disso, foi feito o download dos arquivos no formato .CSV para fins de tabulação dos dados neles contidos. Estes foram exportados e analisados em uma planilha do Microsoft Excel Online.

A proporção na população específica foi obtida por meio dos dados, onde o número de casos totais de TB no Nordeste foi dividido pelo número geral de casos de cada estado da região, multiplicando cada resultado por 100 para obter a porcentagem. Após isso, foram analisados fatores que explicam as diferentes prevalências nos estados do Nordeste. Em consonância com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, este trabalho não necessitou de autorização prévia do Comitê de Ética em Pesquisa uma vez que lida com dados de domínio público, livremente distribuídos pela internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de análise, verificou-se o registro de 256.562 casos de TB na PPL na região Nordeste. Pode-se verificar que houve um aumento no número de casos nesta população, com foco no ano de 2018 com 25.139 novos casos, destes, 5.922 foram registrados no Estado de Pernambuco. A partir do ano de 2020 essa curva mostra-se descendente, dessa forma menos casos de TB foram registrados nesta população. Fator que pode estar relacionado a pandemia de COVID-19. (Quadro 1)

Figura 1. Prevalência de Tuberculose em pessoas privadas de liberdade na região Nordeste, 2011-2021. Brasil, 2022.



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS - TabNet

Tabela 1. Prevalência de Tuberculose em pessoas privadas de liberdade na região Nordeste, 2011-2021. Brasil, 2022.

Estados	Período										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Alagoas	3.2	3.1	3.2	3.4	3.9	3.4	3.3	3.1	3.3	4.0	4.4
Bahia	3.0	3.1	3.4	3.4	3.6	3.6	3.5	3.4	3.4	4.1	4.0
Ceará	4.7	4.9	5.1	5.4	5.2	5.1	4.8	4.6	4.6	5.4	5.8
Maranhão	3.0	3.7	4.7	2.9	4.6	6.9	5.3	6.0	7.6	8.3	7.2
Paraíba	7.4	7.3	7.3	8.0	8.3	8.5	7.7	6.8	7.1	7.9	7.8
Pernambuco	11.0	10.4	10.9	10.9	10.5	10.7	9.9	10.0	9.7	10.7	10.4
Piauí	2.1	2.3	2.3	2.5	2.7	2.5	2.5	2.3	2.3	2.5	2.5
Rio Grande do Norte	4.6	4.8	4.6	4.9	5.0	4.9	4.3	3.6	4.1	3.6	4.7
Sergipe	5.6	6.1	5.3	4.7	4.8	4.7	4.4	3.8	3.6	4.2	4.6
Nordeste	5.5	6.3	6.6	5.5	6.8	7.5	8.8	9.6	10.7	10.9	9.7

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS - TabNet

Por meio da Figura1 e da Tabela1 observa-se a proporção de TB em PPL dentre todos os casos notificados. Visto que a proporção geral é de 7,9%, há destaque para o ano de 2020 com 10,9% de casos em PPL e o estado de Pernambuco com 10,4%. Sob outro enfoque, os anos de 2011 e 2014 apresentaram a menor prevalência com 5,5%, assim como o Estado do Piauí com 2,4%, que mantém estabilidade na sua média geral.

Durante o período estudado, pode-se verificar que os estados da Paraíba e Pernambuco se mantiveram em maior parte do tempo acima da média dos Estados da região Nordeste como um todo. Assim como é observado um importante crescimento de casos em PPL no estado do Maranhão no intervalo de 2014 a 2016, embora ainda esteja abaixo da média regional. Ademais, pode-se identificar que nos estados de Alagoas, Bahia e Ceará, houve aumento de 1% no ano de 2021 em relação a 2011.

Pode-se observar na tabela e no gráfico que, por mais que haja um crescimento de casos em TB em PPL ao longo da série estudada, há uma queda no ano de 2021. Este fenômeno pode ser atribuído às subnotificações durante a pandemia de COVID-19. Apesar disso, essa taxa ainda é maior do que durante o período de 2011 a 2018.

A partir desses dados, torna-se necessário ressaltar que pesquisa aponta que a carga da tuberculose nas populações privadas de liberdade está associadas principalmente aos aspectos sociais e institucionais, provenientes da desigualdade social e barreiras de acesso aos serviços de saúde (MACEDO; MACIEL; STRUCHINER., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se uma curva ascendente de casos confirmados ao longo dos anos na região Nordeste, possuindo uma pequena queda a partir do ano de 2020, o que pode estar relacionado com a subnotificação no contexto da pandemia COVID-19. Apesar disso, observou-se que os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco estão com um crescente número de casos, sendo o estado de Pernambuco o que teve maior destaque ao longo de todos os anos com a alta proporção de casos nesta população.

Destarte, a literatura aponta que fatores determinantes tais como confinamento e superlotação são propícios para a disseminação dessa doença, dessa maneira a PPL acaba se tornando uma população vulnerável a TB. Portanto, é necessário que haja o gerenciamento de locação dos detentos para mitigar essa superlotação por parte do sistema prisional. Concomitante a isso, sugere-se a implementação de estratégias de promoção de saúde e acompanhamento diretamente observado da tomada de medição por parte de profissionais que trabalham junto a essas unidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, Brasília, 2019.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de planejamento no SUS. [s.l.] Ministério da Saúde, Brasília, 2016.
- MACEDO, L. R., MACIEL, E. L. N., STRUCHINER, C. J. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil **Ciênc. saúde coletiva**. v. 26. n. 10. 2021.
- MOREIRA, T. R et al. TB no sistema prisional capixaba. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.12, n.1, Vitória-ES, 2010.
- VALENÇA, M. S et al. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.7, Rio de Janeiro-RJ, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015217.16172015